



A RELEVÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DISCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Emanuela Barros Martins ¹
Marconi de Jesus santos ²
Michele Rodrigues Costa ³
Poliana Pereira Nunes ⁴
Antônio José Araújo Lima ⁵

RESUMO

Este artigo tem por finalidade avaliar a motivação do aluno no processo de ensino e aprendizagem escolar. Foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, na qual destacam-se os autores: Paulo Freire, Barroso e José Carlos Libâneo entre outros. Os teóricos sublinham que através da motivação, conseguiu-se que o aluno encontre razões para aprender, para melhorar, para descobrir e rentabilizar competências. Outros afirmam que tem que ocorrer a interação entre professor e aluno para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa mostrou que o processo de ensino e aprendizagem é uma dinâmica que permeia todo o cotidiano escolar e que é algo amplo e acontece em todos os lugares, portanto deve ser levado em conta tudo que cerca o aprendiz nos mais variados ambientes escolares e social.

Palavras-chave: processo ensino, aprendizagem escolar, aluno, motivação.

INTRODUÇÃO

A Motivação é o que nos move para realizar toda e qualquer atividade. Dessa forma Bzuneck (2013) afirma que motivar-se, é como algo pessoal que possui diferentes fatores, em cada sujeito, integrando-se por metas e motivos pessoais de cada pessoa. Dessa forma, configura um desafio para o professor desenvolver esse estado no aluno, ou ainda em mantê-lo motivado no processo de ensino - aprendizagem.

Nesse sentido, por meio deste estudo tema intenção de discutir questões teóricas relacionadas a motivação. Sendo assim, é relevante refletir sobre a temática, de modo a entender o que leva ao interesse ou desinteresse no ambiente escolar ou

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do IFMA, emanuelabispomartins@gmail.com.br;

² Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí, marconi.santos@ifma.edu.br;

³ Graduanda pelo curso Ciências Biológicas do IFMA, michelerodriguescosta@gmail.com.br;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do IFMA, ppnunes086@gmail.com.br

⁵ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão, antonio.jose@ifma.edu.br



acadêmico. Partindo da questão problema, pergunta-se: qual a importância da motivação no processo de ensino aprendizagem?

A pesquisa foi desenvolvida, por meio de uma revisão de literatura, destacando os trabalhos de Freire, Libâneo e outros. Como resultados, a pesquisa mostrou que os professores reconhecem a importância da motivação para que a aprendizagem aconteça na sala de aula, no entanto ainda tem muitas dificuldades em manter-se motivados, bem como em motivar os alunos, para que as aulas se tornem mais produtivas e dinâmicas.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa descritiva a fim de se familiarizar-se com a temática, aprendizagem escolar. De acordo Chizzotti (2010, p. 42), desse modo na pesquisa descritiva às situações precisam ser observadas para que sejam feitas relações entre os elementos e seus componentes. Nesse sentido Cervo (2007), pontua:

Estudos exploratórios, quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno. Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torna-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. (CERVO (2007, P. 63)).

Para o desenvolvimento desse estudo foi realizado um levantamento na plataforma: Scielo, livros, artigos: ainda utilizaram-se os escritos de Paulo Freire, Libâneo, Barroso. Destaca-se que foram escolhidos artigos no intervalo de 2010 a 2019 excluindo aqueles que não tinham ligação direta com o conteúdo. Conforme quadro abaixo.

Nome do artigo	Nome do autor	Ano do artigo	Resumo do artigo
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA.	Suzana Rossi Pereira Chaves de Freitas	2016	O processo de ensino e aprendizagem engloba uma serie de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar.

O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: APLICAÇÕES DOS “SETE PRINCÍPIOS PARA A BOA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR”.	Sandra Carvalho dos Santos	2001	Buscou-se com isso verificar as opiniões Dos alunos sobre o ambiente de ensino por eles preferido, comparando-as com o estabelecido pelos sete princípios e com o atendimento a estes pelos professores das Instituições.
ESPIRAL CONSTRUTIVISTA: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.	Valéria Vernaschi Lima	2017	Nas sociedades humanas, a cultura se institui a partir da aquisição sistemática de experiências resultante das relações do homem com a realidade, e poder ser orientada a sua reprodução ou transformação.
A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM.	Abílio Afonso Maria Olímpia Almeida de Paiva	2010	Esse artigo procura salientar a importância da motivação para os processos de aprendizagem e para o sucesso escolar.
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES: ESTUDO CORRELACIONAL.	Rosana Maria Mohallem Martins Acácia Aparecida Angeli dos Santos	2019	A pesquisa teve como objetivo avaliar o uso das estratégias de aprendizagem e as crenças de autoeficiência em universidades ingressantes, explorar diferenças em relação ao curso e a faixa etária, além de estabelecer a relação entre os construtos.

Fonte: Autores (2020)

A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com Lourenço e Paiva (2014), é de grande importância que o aluno esteja motivado para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma



natural, isso fará com que o aluno busque mais conhecimentos, oportunidade, tornando-se mais participativo nas atividades desenvolvidas no meio escolar. Ressalta que o rendimento escolar não depende só do contexto familiar, inteligência ou financeiro, mas também da motivação, ao ponto do estado do engajamento do discente ser essencial para o processo ensino aprendizagem (FREITAS, 2017).

Ainda segundo Libâneo (1994) “A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende”. Podemos deduzir que ensinar é mais além, onde o professor compartilhar conhecimentos com os alunos de forma recíproca. Todavia, notamos que a arte de ensinar anseia impulsionar, estimular, dirigir e acrescentar conhecimento aos alunos no ensino aprendizagem. Nesse sentido:

Considerações ou reflexões até agora feitas vêm sendo desdobramentos de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário à formação docente, numa perspectiva progressista. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho- a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 21).

Sabe-se que aprender é o processo de assimilação de conhecimento, desde o mais simples onde a criança aprende a manipular os brinquedos, aprende a fazer contas, lidar com as coisas, nadar, andar de bicicleta e etc, até processos mais complexos onde uma pessoa aprende a escolher uma profissão, lidar com as outras. Dessa forma o ser humano está sempre aprendendo (LIBÂNEO, 1994).

Segundo Freire (1996), para que haja aprendizagem é preciso um processo de assimilação ativa e efetivo, de modo que aconteça atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades.

Para Paulo Freire no processo ensino e aprendizagem existe uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos possam aprender, ensinar, inquietar – nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. (FREIRE, 1996).



De acordo com Fernández (1998), as reflexões sobre o estado atual do processo ensino-aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem. Nesse sentido, uma das principais tarefas do professor é garantir a presença da didática entre ensino e aprendizagem através do processo de ensino. Sendo assim o ensino e aprendizagem são dois aspectos de um mesmo processo. No qual o professor planeja, dirige e controla o processo de ensino estimulando a atividade própria dos alunos para aprendizagem. Assim ele divide a aprendizagem em dois termos aprendizagem casual e aprendizagem organizada. A aprendizagem casual é aquela que ocorre espontaneamente, surge simplesmente da interação das pessoas com o ambiente em que convivem, ou seja, da convivência social, da observação dos acontecimentos e objetos e através dos meios de comunicação, conversa, leitura entre outros.

Por fim, a aprendizagem organizada é aquela que tem por desígnio específico de aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social e é na escola que são sistematizadas as condições para transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Libâneo, (1994).

Outro fator importante para ao processo de ensino e aprendizagem é a afetividade, segundo Paulo Freire, ensinar exige querer bem aos educados.

“E o que dizer, mas, sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre ‘seriedade docente’ e ‘afetividade’. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e ‘cinzento’ me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso



condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou ao menor bem querer que tenha por ele.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mostrou a importância da motivação no contexto escolar, funcionando como medida de avaliação do nível e da qualidade de aprendizagem e desempenhos dos educandos, pois, o aluno motivado realiza as atividades e estudos propostos com mais ânimo, participa ativamente do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo diversas habilidades que serão utilizadas em sua vida acadêmica e cotidiana. (LOURENÇO e PAIVA, 2014).

O processo de ensino e aprendizagem é algo complexo, podendo ser tomadas diversas medidas e utilizadas diversas estratégias, para evitar que os alunos se dispersem, percam a concentração e o interesse pelo assunto ministrado, sendo necessário que o professor no exercício do seu mister, realize o planejamento de sua aula, sempre levando em consideração a realidade econômica, social e cultural dos alunos envolvidos no processo de ensino, procurando assim meios (métodos) de ministrar o conteúdo programático de uma forma mais atrativa e prazerosa. (FREITAS, 2017).

A motivação trata-se de uma característica que deve estar presente em todas as partes envolvidas no processo de ensino, qual seja, professor, aluno e ambiente escolar, podendo ser observada pelo ambiente de sala de aula e cultural da escola, sendo fundamental que o professor seja uma pessoa motivada, pois, sua motivação e seu desempenho em sala de aula, vão servir como modelo (parâmetro) a ser seguidos pelos alunos (Boruchovitch, 2009).

Assim, a motivação pode ser considerada como fundamental no processo de ensino e aprendizagem, consoante demonstrado na pesquisa realizadas, depende tanto do aluno e do professor envolvido, como do contexto escolar e da realidade em que determinado aluno encontra-se inserido, pois, os fatos econômicos, sociais e culturais, influenciam sobremaneira o processo de ensino (BZUNECK, 2009).

Segundo TELES (1994), a motivação da aprendizagem nos remete a ideia de que para ministrar o conteúdo programático, deve-se buscar meios de estimular o



interesse, a concentração, a atenção, de forma com que o aluno esteja constantemente entusiasmado para aprender cada vez mais sobre determinado conteúdo. “Sem a aprendizagem na escola, que depende de motivação, praticamente não há futuro para ninguém” (BZUNECK, 2009, p. 13).

Em que pese a importância da motivação no processo de ensino e aprendizagem, observou-se que o interesse pelos aspectos motivacionais na aprendizagem é relativamente recente, pois antigamente as teorias acerca deste assunto limitavam-se a estudar a motivação a uma pré-condição importante. Atualmente, os estudos permitiram verificar que a relação existente entre motivação e aprendizagem, não se limita a uma pré-condição, indo além, pois, observa-se a reciprocidade, tendo em vista que uma pode interferir na outra (Mitchell Jr, 1992; Pfromm, 1987; Schunk, 1991).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem. Professor motivado, tendo a dar aulas melhores e mais interessantes, despertando assim o interesse do aluno pelo assunto proposto, ao passo que o aluno motivado, desenvolve as atividades propostas com mais afinco, aprimorando diversas habilidades, que serão utilizadas em toda a sua vida acadêmica, social e cultural (AVELAR, 2015).

Ensino e aprendizagem devem andar juntos, motivo pelo qual, o professor deve conhecer a realidade de seus alunos, para que assim possa desenvolver atividades que possibilitem uma melhor forma de ensinar e do aluno aprender (PAIVA, 2008). Nesse sentido, é fundamental a motivação para o professor, pois possibilitará que o conteúdo seja transmitido de forma mais didática, atraindo e motivando os alunos para aprender sobre o assunto proposto, no entanto, o professor deve realizar uma análise e estudo constante, de modo a verificar se a estratégia (método) utilizada está sendo realmente eficaz ou se algo precisa ser modificado, afinal, o processo de ensino e aprendizagem está em constante evolução.

A aprendizagem é influenciada por diversos fatores, entre eles cita-se: inteligência, incentivo, motivação, e segundo alguns autores até mesmo pela hereditariedade. Por outro lado, existem também diversos elementos que são



fundamentais para guardar as informações adquiridas, a saber: o estímulo, o impulso, o reforço e a resposta. Todos esses fatores devem ser observados no processo de aprendizagem, sendo fundamental que as aulas e atividades escolares, levem em consideração esses aspectos, pois possibilitará por parte do aluno, um comportamento ativo e empenhando no processo de ensino. (AFONSO. A; PAIVA. M, O.A. 2010).

Evidentemente, é perceptível à atribuição da motivação em sala de aula, um aluno motivado mostra-se ativo, interessado, se envolve em atividades desafiadoras, procura desenvolver novas capacidades, ampliar potencialidades e manifesta-se capacidades, antes não descobertas. Em vista disso não há aprendizagem sem motivação, a motivação é um eixo entre aluno-professor-conhecimento, a sala de aula se torna um local produtivo, no qual o aluno desfruta ao máximo de suas habilidades em todos os âmbitos e que os professores possam contribuir nessas tarefas.

REFERÊNCIAS

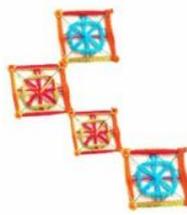
AFONSO. A; PAIVA. M, O.A. **A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem.** Revista Ciência e Cognição. V. 15, 2010.

AVELAR. A, C. **A Motivação do Aluno no Contexto Escolar.** Sistema Integrado de Publicações Eletrônicas da Faculdade Araguaia – SIPE v.3 · 2015 · p. 71-90.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BORUCHOVITCH, E. (2009). **A motivação do aluno** (4.^a ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.

FERNANDÉZ. F, A. **Didática Y Optimización Del Proceso de Enseñanza Aprendizaje.** IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribenõ. La Havana. Cuba, 1998.



FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Ed: 25^a. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 21 - Coleção Leitura.

FREIRE, P. Ensinar exige querer bem aos educandos. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Ed: 25^a São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 141- Coleção Leitura.

FREITAS, S. R. P.C. **O Processo de Ensino e Aprendizagem: A Importância da Didática.** VIII Fórum Internacional de Pedagogia. Universidade Federal do Maranhão, 2016.

Garrido, I. (1990). **Motivacion, emocion y accion educativa.** Em: Mayor, L. e Tortosa, F.(Eds.). Âmbitos de aplicacion de la psicologia motivacional (pp. 284-343). Bilbao: Desclee de Brower

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LIMA, V, V. **Espiral Construtivista: Uma Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem.** Botucatu-SP, 2017.

LENS, W. (1994). **Motivation and learning.** Em: Husen, T. e Postlethwaite, T.N. (Orgs.). The international encyclopedia of education (Vol. 7, pp. 3936-3942). United States: Pergamon.

LOURENÇO, A. A; PAIVA, M, O. A; **“A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem”.** Revista ciência e cognição, 2010.

MARTINS R, M, M; SANTOS, A, A, A. **Estratégias de Aprendizagem e Autoeficácia Acadêmica em Universitários Ingressantes: Estudo Correlacional.** Maringá, 2019.

MITCHELL, JR., J.V. (1992). **Interrelationships and predictive efficacy for indices of intrinsic and extrinsic, and self-assessed motivation for learning.** J. Res. Develop. Educ., 25, 149-155.

PAIVA, M.O.A. (2008). **Abordagens à aprendizagem e abordagens ao ensino: uma aproximação à dinâmica do aprender no secundário.** Dissertação de Doutorado, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

PFROMM, S.N. (1987). **Psicologia da aprendizagem e do ensino.** São Paulo: EPU.

SANTOS, S. C. **O Processo de Ensino - Aprendizagem e a Relação Professor-Aluno: Aplicações dos “Sete Princípios Para a Boa Pratica na Educação de Ensino Superior”.** São Paulo, 2001.

SCHUNK, D.H. (1991). **Self-efficacy and academic motivation.** Educ. Psychologist, 26, 207-231.



TELES, Maria Luiza S. **Aprender psicologia**. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Vygotsky, L.S. (1991). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (4ª. Ed). São Paulo: Martins Fontes.